



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ELIABE DE PASSOS DE PAIVA

**A UTILIDADE DA CONTABILIDADE: Um estudo realizado sobre o ponto de
vista dos Microempreendedores Individuais**

**ARIQUEMES- RO
2020**

ELIABE DE PASSOS DE PAIVA

A UTILIDADE DA CONTABILIDADE: Um estudo realizado sobre o ponto de vista dos Microempreendedores Individuais

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof^a. Orientadora: Ms. Tatianne Aparecida de Oliveira Cardoso

**ARIQUEMES- RO
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

P149u

PAIVA, Eliabe de Passos de.

A utilidade da contabilidade: um estudo realizado sobre o ponto de vista dos Microempreendedores Individuais. / por Eliabe de Passos de Paiva. Ariquemes: FAEMA, 2020.

42 p.; il.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Ciências Contábeis - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. Ma. Tatianne Aparecida de Oliveira Cardoso.

1. Ariquemes. 2. Contabilidade. 3. Empresário. 4. Microempreendedor. 5. Microempresas. I Cardoso, Tatianne Aparecida de Oliveira . II. Título. III. FAEMA.

CDD:657

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

ELIABE DE PASSOS DE PAIVA

A UTILIDADE DA CONTABILIDADE: Um estudo realizado sobre o ponto de vista dos Microempreendedores Individuais

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof^a. Orientadora: Ms. Tatiane Aparecida de Oliveira Cardoso

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientação: Prof^a. Ms. Tatianne Ap. de Oliveira Cardoso
Faculdade De Educação e Meio Ambiente

Prof. Alisson Paulinelli Bem Silva
Faculdade De Educação e Meio Ambiente

Prof. Esp. Ronaldo Rodrigues Ferreira
Faculdade De Educação e Meio Ambiente

Ariquemes, 19 de Outubro de 2020.

*“Se você tem algo a escrever, escreva!
Se for bom, ajuda alguém.
Se medíocre, não vai fazer mal a ninguém.
E se for muito ruim,
alguém vai se levantar e fazer melhor.”
(Santo Agostinho)*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, por ter me dado forças para superar todas as dificuldades durante esta trajetória e pela realização deste sonho.

Agradeço aos meus pais que me incentivaram em todos esses anos que estive na faculdade e que estiveram sempre presentes comigo, a minha família e amigos que sempre torceram e acreditaram em mim.

A minha Orientadora, Prof^a. Ms. Tatianne Aparecida de Oliveira Cardoso, que me auxiliou com empenho e dedicação, durante as etapas deste trabalho e também aos professores e colegas de Curso, pois juntos trilhamos essa etapa importante de nossas vidas.

Enfim, agradeço a todos que, de algum modo, colaboraram para realização e finalização deste trabalho.

RESUMO

No presente cenário do desenvolvimento econômico de um país, o conflito da informalidade de trabalho tornou-se em um desafio a ser combatido. Assim, o Brasil aperfeiçoou como política pública de controle a informalidade, a invenção do Microempreendedor Individual (MEI), normalizada pela Lei Complementar nº 128/2008. A presente pesquisa teve como objetivo analisar o perfil dos Microempreendedores Individuais do município de Ariquemes e da região do Vale do Jamari, e a relevância da contabilidade para esses pequenos empresários dentro da gestão empresarial. Deste modo, com a finalidade de alcançar o foco do estudo, foi realizado duas pesquisas de campo de caráter quali-quantitativa: Coleta de dados estatísticos através do Portal do Empreendedor, website do governo responsável por disponibilizar os dados oficiais; e uma entrevista de grupo focal com os empresários MEIs presentes na reunião do SEBRAE, localizado no interior do Município de Ariquemes, no norte do estado de Rondônia. Os resultados evidenciaram que os MEIs pesquisados não conseguem acreditar e confiar na importância que a contabilidade possui, além de não utilizar das informações contábeis para aprimoramento de controle e gerenciamento do seu negócio. Em função dos resultados obtidos, sugere-se que o SEBRAE disponibilize palestras com contadores para ampliar e melhorar o desempenho empresarial dos empresários formalizados.

Palavras-chaves: Contabilidade. Empresário. Microempreendedor.

ABSTRACT

In the present scenario of a country's economic development, the conflict of informal work has become a challenge to be tackled. Thus, Brazil has perfected the informal control policy, the invention of the Individual Microentrepreneur (MEI), normalized by Complementary Law 128/2008. This research aimed to analyze the profile of Individual Microentrepreneurs in the municipality of Ariquemes and the Vale do Jamari region, and the relevance of accounting for these small entrepreneurs within business management. Thus, in order to achieve the focus of the study, two field surveys of a quali-quantitative character were carried out: Collection of statistical data through the Entrepreneur Portal, the government website responsible for making official data available; and a focus group interview with the MEIs entrepreneurs present at the SEBRAE meeting, located in the interior of the Municipality of Ariquemes, in the north of the state of Rondônia. The results showed that the surveyed MEIs cannot believe and trust the importance that accounting has, in addition to not using accounting information to improve control and management of their business. Depending on the results obtained, it is suggested that SEBRAE provide lectures with accountants to expand and improve the business performance of formalized entrepreneurs.

Key words: Accounting. Businessman. Microentrepreneur.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Optantes por Nacionalidade	23
Gráfico 02 – Atividades econômicas exercidas pelos MEIs em Ariquemes	24
Gráfico 03 – Atividades econômicas distribuídas por sexo em Ariquemes	24
Gráfico 04 – Faixa etária dos MEIs registrados em Ariquemes	25
Gráfico 05 – Região do Vale do Jamari	26
Gráfico 06 – CNAE preponderante na região do Vale do Jamari	26
Gráfico 07 – Gênero dos entrevistados do Grupo Focal	27
Gráfico 08 – Faixa etária dos entrevistados do Grupo Focal	28
Gráfico 09 – Principal atividade específica da empresa do Grupo Focal	29
Gráfico 10 – Quanto tempo vem atuando nesse empreendimento?	29
Gráfico 11 – Encontrou alguma dificuldade ao se enquadrar como MEI?	30
Gráfico 12 – Qual dos proveitos conseguiu atingir ao se enquadrar como MEI?	31
Gráfico 13 – Houve algum crescimento nas vendas com a formalização?	31
Gráfico 14 – Dispõe da contabilidade para o controle e administração em sua empresa?	32
Gráfico 15 – Considera a contabilidade importante dentro das empresas?	32
Gráfico 16 – Para qual finalidade você acredita que o MEI vai à procura da contabilidade?	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CGSN	Comitê Gestor do Simples Nacional
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CPP	Contribuição Previdenciária Patronal
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
DASN-SIMEI	Declaração Anual Simplificada para o Microempreendedor Individual
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
IR	Imposto de Renda
IRPJ	Imposto de Renda Pessoa Jurídica
ISS	Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza
MEI	Micrompreendedor Individual
PIS	Programa Integração Social
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
S.A	Sociedades Anônimas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	13
1.1 OBJETIVO GERAL	13
1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	13
3. REVISÃO DE LITERATURA	14
3.2 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE	14
3.3 SURGIMENTO DO EMPREENDEDORISMO COM ENFASE NA CRIAÇÃO DO MICROEMPREENDOR INDIVIDUAL	18
3.4 O USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NAS EMPRESAS	19
4 METODOLOGIA PROPOSTA	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
ANEXO I	39

INTRODUÇÃO

A contabilidade passou por inúmeras concepções na economia brasileira, fornecendo grande relevância tanto para as empresas de grande porte quanto para as de pequeno porte. Mas, a maioria dos empreendedores não conhecem de forma clara essas técnicas contábeis, dificultando todo o planejamento e, conseqüentemente, ocultando informações significantes para o controle e as tomadas de decisões (MORAIS; FEITOSA FILHO, 2017).

Segundo Chupel, Sobral e Barella (2014), a contabilidade serve como assessoria às entidades que vem promovendo resultados positivos a cada dia. Ao longo de suas atividades, a empresa vem conquistando um completo domínio econômico e financeiro, desenvolvendo-se numa ferramenta que contribui para as disposições estabelecidas.

De acordo com Morais e Feitosa Filho (2017), o Microempreendedor Individual (MEI) surgiu para oferecer condições especiais aos empresários que trabalham informalmente. Sendo assim, o profissional informal que se legaliza ao MEI começa a usufruir de algumas vantagens disponibilizadas pelo programa. Entretanto, para ser MEI o profissional deve exercer qualquer uma das áreas de atividades que estejam presentes na lista oficial do anexo XI da Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN) de 2018.

Como previsto na Lei 128/2008, não existe normas que obrigue o MEI a ter uma contabilidade ou assistência para cuidar do seu patrimônio, porém, com o auxílio do contador o empresário poderá possuir um diferencial a mais comparado aos seus concorrentes. Deste modo, compreender, analisar a realidade e organizar os registros, proporcionará melhores resultados para o futuro negócio do empresário (MORAIS; FEITOSA FILHO, 2017).

A presente pesquisa busca traçar o perfil dos empresários MEIs da região do Vale do Jamari e verificar a importância que a contabilidade tem para a saúde financeira da empresa, tendo como objetivo específico analisar se o MEI reconhece a relevância da contabilidade para a gestão do seu negócio. Além disso, foi realizada uma análise para identificar as principais atividades econômicas exercidas pelos empreendedores de Ariquemes em comparação com os demais municípios da região do Vale do Jamari. A partir dessas informações, foi possível formular a seguinte pergunta: Quais os benefícios para o Microempreendedor Individual optar em ter em

sua organização uma assessoria contábil?

Quando se tem uma assessoria contábil se torna muito mais prático evitar problemas e atingir benefícios. Vale salientar que uma das principais vantagens desse assessoramento é a redução da carga tributária que reflete sobre a entidade, e com a assistência de um contador, o empreendedor poderá decidir pelo melhor regime tributário para o seu negócio. Portanto, dentre os privilégios fornecidas ao MEI destacam-se: I) Isenção das obrigações federais; II) Recolhimento dos tributos de forma unificada; e III) Empregar no máximo um funcionário que receberá o salário-mínimo ou o proposto pelo piso da categoria.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o perfil dos Microempreendedores Individuais do município de Ariquemes e da região do Vale do Jamari.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Verificar se o empresário Microempreendedor Individual reconhece a importância da contabilidade para a gestão empresarial do seu negócio.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A origem da contabilidade surgiu junto à típica história da civilização, encontrando-se diretamente ligada com a necessidade que o homem tinha de obter as informações necessárias sobre seu patrimônio, assim como também de lidar com os primeiros conflitos que surgiram no início da era primitiva. Dessa forma, seu principal objetivo era de controlar os registros de natureza econômica e financeira, utilizando todos esses pressupostos como ferramentas essenciais para o aperfeiçoamento da entidade (CHUPEL; SOBRAL; BARELLA, 2014).

Sá (1999) assimilava que a trajetória da contabilidade era tão antiga quanto os primórdios do homo sapiens. No entanto, antes mesmo que o homem criasse o cálculo e a escrita, foi criada a forma de registro mais antiga que é a artística. O homem registrava por meio de pinturas memorizadas nas paredes todas suas caças, bem como os frutos que eram colhidos, podendo assim ver a necessidade de controle na entidade.

Os primeiros exemplos de contabilidade surgiram durante a primazia histórica, onde por meio de sua sobrevivência o homem foi o responsável por várias invenções históricas. Assim sendo, na primeira oportunidade que o homem primitivo começou a inventar seus instrumentos para a caça e a pesca, já estava exercendo uma figura primária de contabilidade. Entretanto, é possível que algumas dessas práticas de contagem ou controle de bens tenham ocorrido muito mesmo antes disso, talvez até por volta de milênios antes de Cristo (SÁ, 1999).

Ludícibus (2004) entendia que com o passar do tempo, o homem da antiguidade buscou aprimorar seus instrumentos à medida que novas atividades foram desenvolvidas, ou seja, as riquezas dos elementos patrimoniais foram se passando, aos poucos, a melhorar cada vez mais que a preocupação com seus recursos e as propriedades aumentavam. Desta forma, com o contínuo progresso da contabilidade devido suas ferramentas que se tornaram indispensáveis pela sociedade, foram se transformando em um importante recurso tanto na antiguidade quanto nos dias atuais, pois, de certa forma, agregou boas condições de melhorar o desempenho econômico e financeiro patrimonial.

No Brasil, houve o surgimento da Contabilidade com a vinda da família real, destacando ocorrências do provisionamento às atividades fiscais, exigindo que todas

as ocupações fossem fiscalizadas. Segundo Cotrin, Santos e Zotte Junior (2012), para a realização das escriturações de contas, apenas profissionais que cursavam as aulas de comércio teriam autoridades para elaborar, uma vez que as aulas ocorridas no Brasil eram derivadas de Portugal, que estavam dispostos a preparar todos esses trabalhadores do comércio para a prova da Junta Comercial.

A contabilidade no Brasil teve influência de escolas italianas, assim como também das norte-americanas. Entretanto, os ensinamentos das escolas italianas foram as que tiveram uma maior influência sobre as escolas brasileiras (MATTEI; DALONGARO; WESZ, 2019). No ano de 1902, o Brasil teve sua primeira escola brasileira aprofundada nos princípios da contabilidade, conhecida pelo nome Comércio Álvares Penteado.

No final de 2007 o Governo Federal brasileiro adotou as Normas Internacionais de Contabilidade - International Financial Reporting Standards (IFRS). Com isso, a partir de 2008 a Lei das Sociedades Anônimas (S.A) passou por algumas alterações, especialmente no que diz respeito às empresas de capital aberto, devendo apresentar suas demonstrações financeiras conforme a norma da IFRS (SOUZA; SOUZA; DEMONIER, 2016).

De modo geral, a contabilidade internacional aplicada ao Brasil, formaliza os conceitos e mecanismos que os profissionais dessa área devem seguir. Além disso, a finalidade da contabilidade é proporcionar o máximo de informações relevantes e fundamentais para as tomadas de decisões do empreendedor, tanto dentro quanto fora do ambiente da entidade (MORAIS; JÚNIOR, 2019).

3.2 SUGIMENTO DO EMPREENDEDORISMO COM ÊNFASE NA CRIAÇÃO DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Para Rossi e Theisen (2017) entende-se por empreendedorismo aquilo que consegue ser compreendido como o procedimento de iniciar ou inovar em ocupações que já existem, organizando novos meios necessários para o estabelecimento e assumindo todos e quaisquer riscos, tal como as recompensas associadas.

Por mais que o empreendedorismo tenha virado assunto estudado há séculos, foi somente na década de 80 que se tornou foco de análises em diversas áreas de conhecimentos. Além disso, o empreendedorismo é visto como uma obra de fazer acontecer com originalidade e motivação. É a busca pelo autoconhecimento através de um processo de aprendizado contínuo (BAGGIO; BAGGIO, 2014). Em outros

termos, empreender é essencialmente a forma como o indivíduo consegue se envolver nas suas atividades, acreditando que todo e qualquer esforço gerado por meio desses serviços, terá uma resposta positiva de seus atos (CUSTÓDIO, 2011).

Dornelas (2005) destaca que o termo empreendedor possui naturalidade francesa, significando aquele que se responsabiliza pelos riscos e inicia algo novo, ou seja, tudo do zero. Já Dolabela (2006) possui uma visão totalmente diferente, afirmando que o empreendedor é aquela pessoa que sonha alto, mas que nunca desistiu de buscar e transformar seus sonhos em realidade. É alguém que está sempre pensando no futuro, ou seja, o desejo de obter novas conquistas é persistente.

Muitos sempre sonharam em empreender o seu próprio estabelecimento, mas se esbarravam com uma realidade bem burocrática e pesada para deixar em ordem o seu negócio, dispendendo assim da informalidade, cenário que é desfavorável tanto para quem adquire quanto para quem comercializa. Diante desta situação, foi originado uma nova posição para os empreendedores, o MEI (ANGERINO; FREITAS; DUARTE, 2013).

Desse modo, foi instituído no dia 19 de dezembro de 2008 a Lei Complementar nº 128, responsável por oferecer condições especiais para os trabalhadores informais que optassem por se formalizar ao MEI. E uma das principais vantagens fornecidas pelo MEI, é a do registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), onde facilita o abrimento de uma conta bancária, a solicitação de empréstimos e também emitir notas fiscais (SILVA et al., 2019).

Para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), se formalizar ao MEI é uma nova forma empreendedora e menos burocrática de legalizar aos pequenos negócios e serviços, da mesma maneira que o pagamento de encargos e contribuições é resultante de uma redução de custos e de obrigações dispensáveis (MORAIS; FEITOSA FILHO, 2017). Além de dar oportunidade aos trabalhadores informais, também possui a finalidade de fornecer novos empregos na comunidade, conseqüentemente desenvolvendo o crescimento na economia geral e do município.

Nesse contexto, o MEI foi instituído com o objetivo de regularizar situações de profissionais que exercem suas atividades informalmente. Conforme o Portal do Empreendedor – MEI (2019), para ser considerado um MEI, todo o empresário individual deverá se enquadrar aos seguintes requisitos propostos: I) Exercer uma das áreas de atuação do profissional que estejam presentes na lista oficial da categoria,

conforme o Anexo XI da Resolução CGSN nº 140 de 2018; II) Ter faturamento anual que não seja superior a R\$ 81.000,00 ou o proporcional de R\$ 6.750,00 por mês; III) Que não tenha participação como sócio ou titular em qualquer outra empresa; e IV) Empregar no máximo um funcionário que receberá o salário-mínimo ou o proposto pelo piso da categoria.

Para Moraes e Feitosa Filho (2017), o regime tributário aos microempreendedores é a modalidade do Simples Nacional, possibilitando às pequenas empresas o recolhimento dos fundamentais tributos incidentes nas transações econômicas no formato de apenas um recolhimento mensal. Esse recolhimento do Simples Nacional engloba, de uma forma geral, o Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), a Contribuição Previdenciária Patronal (CPP), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), Programa Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), que são transfigurados mediante uma alíquota única sobre a receita bruta da sociedade dos últimos 12 meses.

Segundo Rathke, Silva e Silva (2016), o regime exige que a entidade obtenha uma receita bruta anual que não seja superior a R\$ 3.600.000,00. Nesse caso, se o limite for superado, a empresa fica desenquadrada do regime tributário do Simples Nacional e começa a ser tributada pelo Lucro Presumido ou do Lucro Real. Por consequência, a alíquota desse regime aumenta de forma constante em conformidade com as faixas de receita bruta anual, de acordo com as tabelas previstas nos Anexos da Lei Complementar nº 123/06.

Além disso, conforme Silva et al. (2017), o trabalhador que se normalizar ao MEI será imediatamente enquadrado na Declaração Anual do Simples Nacional para o Microempreendedor Individual (DASN-Simeii), onde cujo objetivo desse sistema é recolher em valores fixos mensais todos os tributos englobados pelo Simples Nacional.

O MEI dispõe de algumas obrigações que devem ser realizadas, e ele deve acompanhá-las corretamente como a aquisição do alvará, devendo seguir todas as normas e processos do município, pois não cumprindo com as normas pode haver riscos de ter esse alvará suspenso. Da mesma forma, é obrigatório a emissão de notas fiscais apenas para pessoas jurídicas, sendo dispensado para pessoa física (HENRIQUE, 2008).

Conforme a Lei 128/2008 no que diz respeito às questões do MEI, não há cláusulas que cojam o MEI a admitir um contador. Entretanto, para se adentrar no mundo dos negócios é necessário possuir conhecimento sobre investimentos. Sendo assim, também é preciso que a saúde financeira da entidade seja bem estruturada, organizada e elaborada (MORAIS; FEITOSA FILHO, 2017).

Dessa forma, o MEI que decidir fazer o controle financeiro por conta própria sem a devida assistência de um contador, deverá dominar muito bem o seu trabalho. Nesse caso, por mais que o MEI não "precisa" ter um contador, sua contratação pode ser de suma importância no gerenciamento e desenvolvimento do negócio. Além disso, o contador tem potencial para assessorar na redução de gastos e aperfeiçoar os processos de maneira eficiente (ARAÚJO; ANJOS, 2019).

3.3 O USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NAS EMPRESAS

Conforme Bampi e Silva (2018), a utilização da contabilidade tem como finalidade proporcionar aos empresários todo e quaisquer esclarecimentos a respeito das particularidades de natureza econômica e financeira do patrimônio de sua entidade. Através dos registros, análises e das demonstrações contábeis, os contadores conseguem realizar planilhas, tabelas e entre outros meios, que poderá auxiliá-los nas tomadas de decisões. Portanto, com todas essas informações contábeis, pode-se considerar que a contabilidade e suas informações contábeis, são ferramentas indispensáveis para qualquer tipo de empreendimento.

A contabilidade possui inúmeros recursos, ficando a critério dos usuários a utilização desta ciência nos mais variados processos dentro da gestão empresarial. Além disso, os gestores devem estar sempre atentos e bem preparados para cuidar da saúde financeira e auxiliar nas decisões conforme a realidade dos negócios, cuidando do controle de contas a pagar, contas a receber, dos fluxos de caixa e principalmente dos orçamentos empresariais (MORAIS; ZOTTE JÚNIOR, 2019).

Como previsto na Lei 128/2008, não existe normas que obrigue o MEI a ter uma contabilidade ou assistência para cuidar do seu patrimônio. No entanto, é indispensável ter um contador para colaborar com a entidade, uma vez que esses profissionais proporcionam melhorias nas organizações contábeis, estando sempre atentos nos mais variados procedimentos a serem executados, evitando erros por meio de declarações e desenvolvendo relatórios simplificados que contribuem para o entendimento das atividades.

Neste sentido, com o auxílio da contabilidade a empresa tem maiores facilidades para arquivar e comprovar suas movimentações sempre que houver necessidade. Dessa maneira, ter uma visão otimizada que facilita nas orientações, bem como nos entendimentos dos processos envolvendo a gestão empresarial do MEI, torna-se de extrema importância ter um profissional qualificado na área para cumprir com essas obrigações (CHUPEL; SOBRAL; BARELLA, 2014).

Além de tudo, é normal deparar-se com a grande aglomeração de pequenas empresas que vem abrindo as portas, e com a finalidade de lucrar, esses empreendimentos vêm progredindo um comportamento econômico de extrema importância, todavia surgem também as complexidades de administrar e, assim, debates a respeito do aproveitamento da contabilidade ou não (CHUPEL; SOBRAL; BARELLA, 2014).

A contabilidade é vista como uma excelente ferramenta e utilizada em diversos planejamentos estratégicos, e isso evidencia que antes mesmo de cometer atos que não sejam legais diante da lei que regulamenta o MEI, é muito importante que os empresários compreendam que existem determinadas atividades que vai exigir conhecimentos técnicos de um profissional contábil, como por exemplo, todo e qualquer assunto pertinentes ligados às contas de admissão, cálculo do 13º salário, férias e rescisões trabalhista (LIZOTE et al., 2019). Sempre que surge dúvidas ou quaisquer posicionamentos errados voltados para a tributação fiscal, o MEI recorre ao contador, já que esses profissionais são especializados na área e dominam certo conhecimento sobre o assunto (MORAIS; FEITOSA FILHO, 2017).

3.4 O TERRITÓRIO DO VALE DO JAMARI

Conforme o Centro de Estudos RIOTERRA (2014), o território foi nomeado e determinado pelo Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável – CEDRS/RO, a partir de junho de 2003, resultando-se em ações direcionadas para o sistema de planejamento das demandas sociais e econômicas, recorrendo a formação de um espaço favorável ao desenvolvimento sustentável para a agricultura familiar. O território apresenta um ambiente social e cultural abundante em riqueza e dinâmico, possibilitando à agricultura familiar a oportunidade de inúmeras alternativas para o progresso na sustentabilidade. É importante destacar que a região Vale do Jamari contém ainda povos extrativistas, pescadores e ribeirinhos, estes colaboram para a composição e espalhamento cultural do território através de seus trabalhos realizados.

Além disso, Ariquemes é o maior município do território em efetivo populacional. Segundo Brasil (2009), a Região do Vale do Jamari compreende uma área territorial de 32.141,20 Km², sendo constituída por nove municípios: Alto Paraíso, Ariquemes, Buritis, Cacaulândia, Campo novo de Rondônia, Cujubim, Machadinho D'Oeste, Monte Negro e Rio Crespo. Ademais, o território abrange 211.089 habitantes, dos quais 82.680 residam na área rural, correspondendo a 39,17% e 128.409 na área urbana, representando 60,83%.

4. METODOLOGIA PROPOSTA

Segundo Sordi (2017) através da pesquisa descritiva o autor consegue obter maiores informações sobre o assunto em pauta. O propósito desta pesquisa é a coleta de dados que tem como finalidade alcançar as respostas de todos os objetivos proposto em questão. Em contrapartida disso, quando se trata de buscar explicações por meio de testes de hipóteses, é indispensável à aplicação da pesquisa explicativa, onde por meios das análises estatísticas, os estudos apontam qual a verdadeiro caminho a seguir (GIL, 1999).

Em se tratando dos procedimentos utilizados nesse projeto, foram realizados uma pesquisa bibliográfica e coletas de dados estatísticos. Deste modo, a fundamentação teórica e a pesquisa bibliográfica foram assimiladas principalmente de artigos científicos, monografia e livros disponibilizados na internet. De acordo com Sordi (2017), a pesquisa descritiva é essencial em um trabalho acadêmico com base bibliográfica.

A presente pesquisa apresenta uma abordagem de caráter quali-quantitativa, onde houve uma entrevista de grupo focal com aprofundamento no tema em questão, e coleta de dados quantitativos bem estruturados e estatísticos.

Foi utilizado a técnica de grupo focal para a coleta de dados em uma análise qualitativa sobre a Importância da Contabilidade para os Microempreendedores Individuais. Através desse método, os pesquisadores estão dispensáveis de fazer quaisquer julgamentos nem mesmo aceitar opiniões preconceituosas que possam prejudicar a pesquisa. As características dessa pesquisa envolvem buscar identificar se a contabilidade é eficaz para o MEI. Nesse tipo de pesquisa o principal objetivo da coleta de dados é adquirir informações desenvolvidas preocupando-se com as particularidades da realidade, pois trabalhar com esse tipo de abordagem envolve entender os motivos, as aspirações, atitudes e valores do público alvo (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2019).

Foram entrevistados seis empresários que estiveram presentes em uma palestra realizada na sede do SEBRAE no município de Ariquemes/RO em 18 março de 2020 às 15:30 h. A pesquisa teve como finalidade entender o conhecimento que o MEI possui a respeito da contabilidade, se utiliza ou se considera essencial como instrumento de atividade no seu cotidiano.

Como o foco da pesquisa de campo foi realizado por meio de coletas de dados

através da entrevista coletiva, apresentou-se riscos mínimos relacionados às perguntas efetuadas aos MEIs, uma vez que as questões específicas elaboradas foram questionadas de forma clara e objetiva, tendo como resposta “sim” ou “não” e sendo dispensável os questionamentos pessoais.

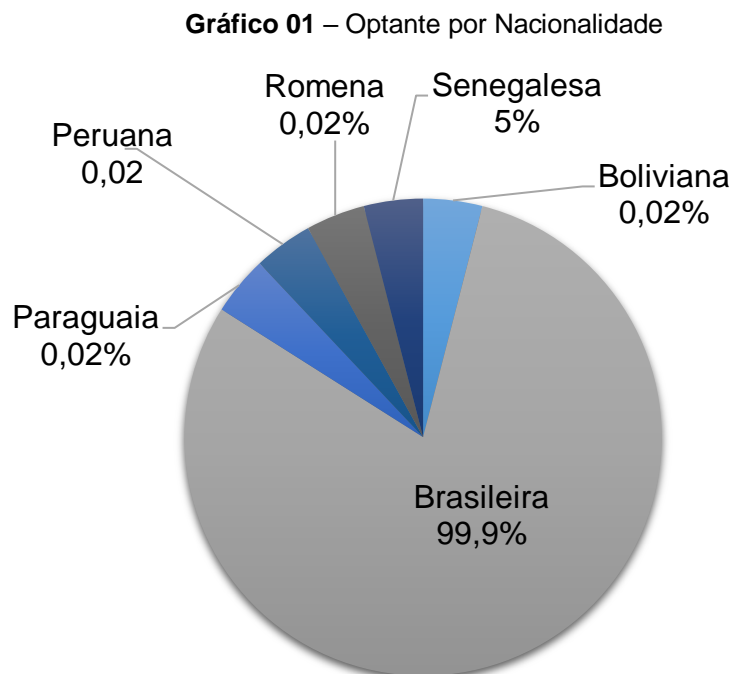
Ademais, para amplificar e fundamentar a relevância do conteúdo, realizou-se também outra pesquisa de coleta de dados estatísticos, mas dessa vez através do Portal do Empreendedor, contendo relatórios estatísticos considerando todos os MEIs formalizados e optantes do DASN-Simei. O DASN-Simei refere-se a uma declaração obrigatória atribuída ao MEI. Esse documento engloba todos os valores fixos pagos anualmente. Ou seja, é um modelo de recolhimento dos tributos de forma unificada.

O essencial propósito desta pesquisa é analisar o perfil do empresário MEI na região do Vale do Jamari e verificar a totalidade de MEIs por Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), e as maiores atividades econômicas distribuídas por gênero no município de Ariquemes em comparação com os outros municípios da região do Vale do Jamari, constituída pelas nove municipalidades: Alto Paraíso, Ariquemes, Buritis, Cacaulândia, Campo Novo, Cujubim, Machadinho do Oeste, Monte Negro e Rio Crespo. Em conformidade, os dados foram extraídos em 25 de maio 2020 às 19:40 h, pois os dados estatísticos são alterados semanalmente.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados, o website Portal do Empreendedor (2020), estabelece que no município de Ariquemes existem 4.059 indivíduos optantes pelo SIMEI. Como pode ser observado no Gráfico 01, apesar de 99,9 serem brasileiros, há uma minoria sendo caracterizada por diferentes nacionalidades.

Agapito e Irigoyen (2016) também alcançaram resultados semelhantes, onde embora exista diversas nacionalidades adeptos à política pública do MEI, os brasileiros representam quase toda integralidade, sendo aproximadamente 99,5% da distribuição por nacionalidade.



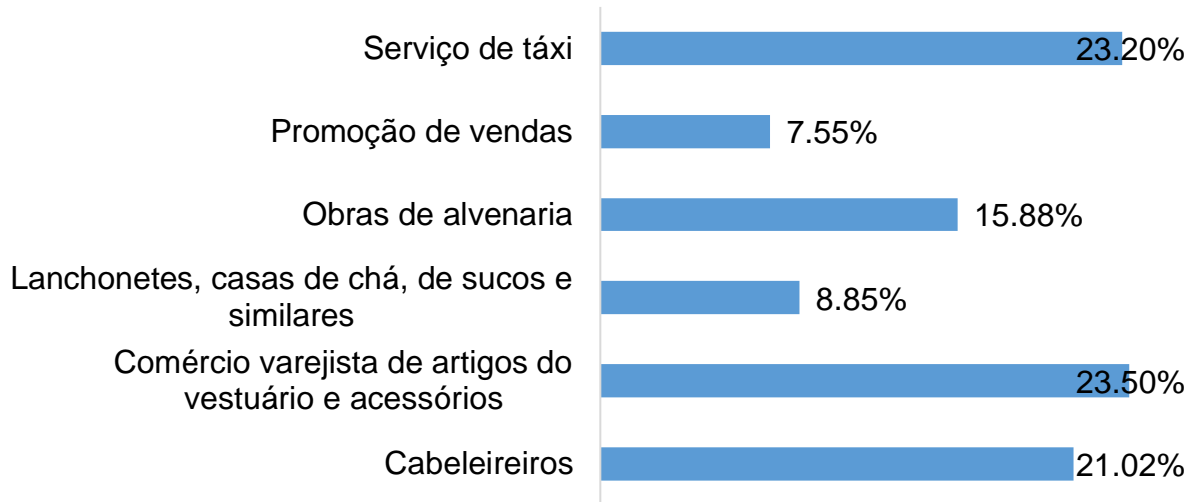
■ Boliviana ■ Brasileira ■ Paraguuaia ■ Peruana ■ Romena ■ Senegalesa

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme Agapito e Irigoyen (2016), o comércio representa o principal setor da economia brasileira com 37,4%, sendo que o comércio de varejista de artigos de vestuário e acessórios vem dominando o mercado de trabalho com mais de 540 mil empresários registrados. Vale salientar que o campo de serviços fica em segundo lugar com 37,2%, seguido da indústria com 15,3%.

Inclui-se ainda uma pesquisa referente às seis atividades econômicas exercidas no município de Ariquemes com mais de 100 MEIs formalizados. Conforme o Gráfico 02, obteve-se para este conteúdo, os seguintes resultados:

Gráfico 02 – Atividades econômicas exercidas pelos MEIs em Ariquemes

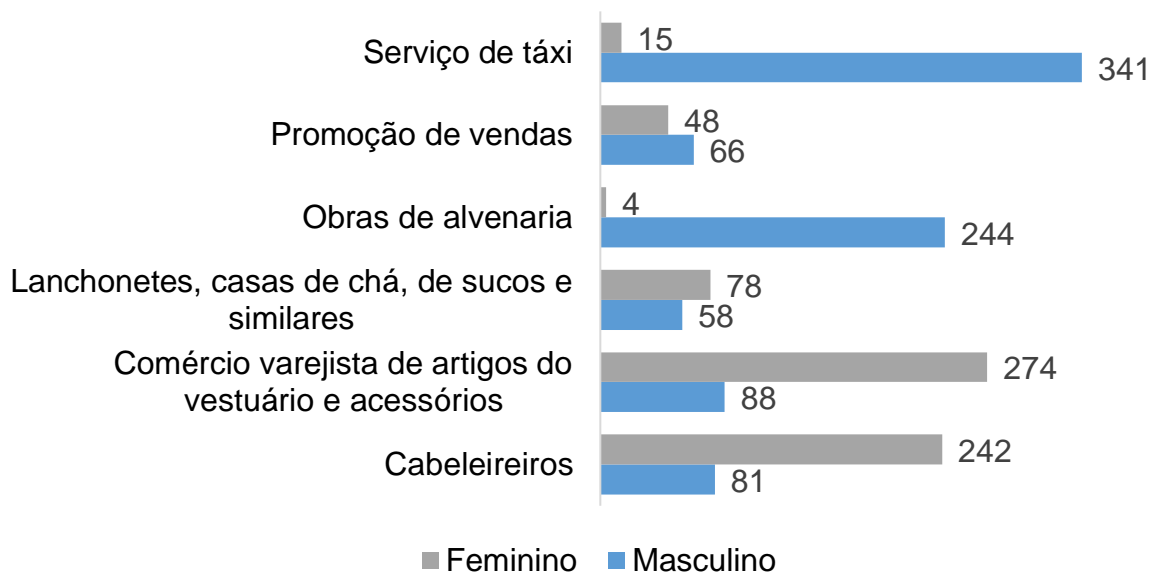


Fonte: Elaborada pelo autor.

Segundo Pereira, Santos e Borges (2005) o crescente envolvimento das mulheres no mercado de trabalho foi ocasionado por diversos motivos, como fatores culturais, demográficos e econômicos. Deste modo, com a transformação de padrões culturais as mulheres foram induzidas a estudarem mais e a envolver-se no mercado de trabalho de forma constante.

Verificando o Gráfico 03 de atividades por gênero, é possível observar que dos 1539 empresários MEIs registrados, 43% são mulheres e 57% representado por homens.

Gráfico 03 – Atividades econômicas distribuídas por gênero em Ariquemes

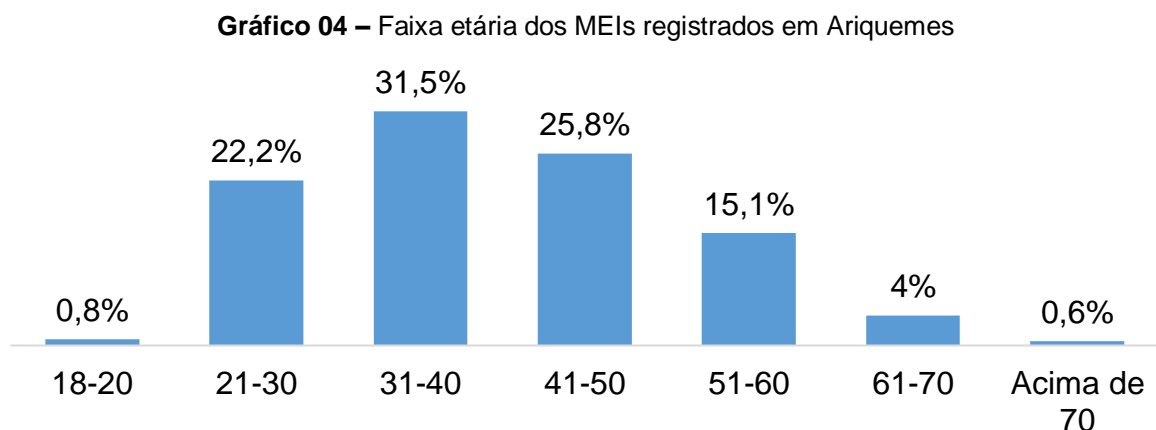


Fonte: Elaborada pelo autor.

Bernardo, Silveira e Ferreira (2018) observaram que a idade média dos entrevistados variou bastante, evidenciando que os empresários encontram motivações para entrar no mercado de trabalho em qualquer faixa etária. Todavia, nesse estudo os MEIs que possuem entre 26 a 35 anos prevaleceram sobre as demais faixas.

É interessante ressaltar que Soares e Machado (2005), em seu estudo, apresentaram alguns fatores de relevância que salientam o seu nível de sucesso: o elevado grau educacional, a formação em diferentes áreas gerenciais e a inclusão em uma network (rede de pessoas que combinam experiências, informações e conhecimentos entre si, proporcionando benefícios para todos os usuários envolvidos).

De acordo com o Gráfico 04, pode-se destacar que grande parte dos MEIs registrados na cidade de Ariquemes encontram-se entre a faixa etária dos 21 e 50 anos.



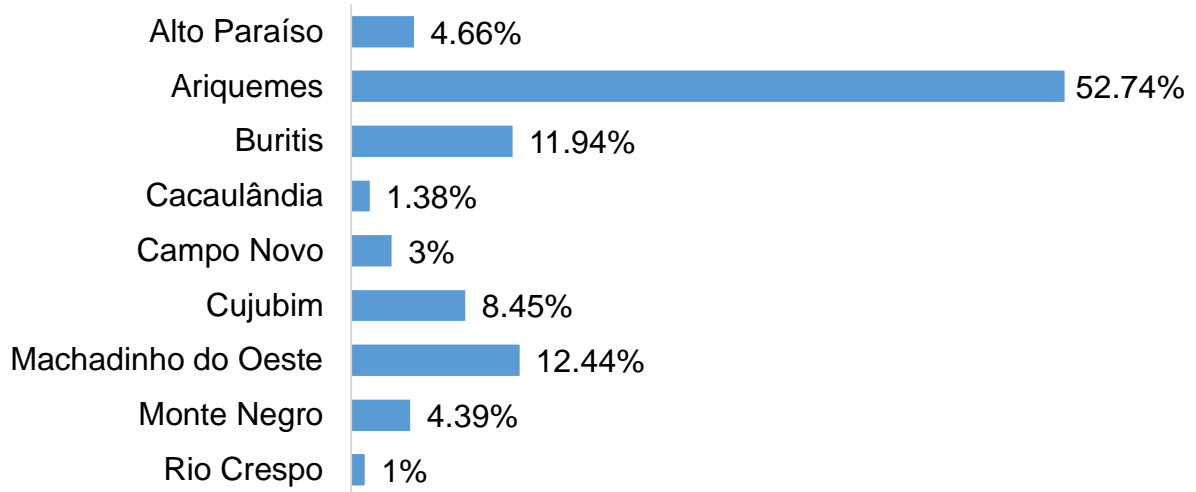
Fonte: Elaborada pelo autor.

Conforme o exposto abaixo é possível observar como se enquadra os empresários MEIs no interior da região do Vale do Jamari. Nota-se que os resultados apontados nos gráficos seguintes demonstram a ausência de empreendedores em grande parte dos municípios da região. Desta forma, é possível analisar que a falta de estruturações e as mudanças sociais e econômicas na sociedade tem prejudicado esses pequenos municípios. Além disso, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), todos os municípios, exceto Ariquemes, possuem menos de 50 mil habitantes.

Como mostra o Gráfico 05, Ariquemes possui uma proporção de 4.059 MEIs registrados, onde no total de 7.696 registros representa mais de 50% dos

empreendedores na região do Vale do Jamari.

Gráfico 05 – Região do Vale do Jamari

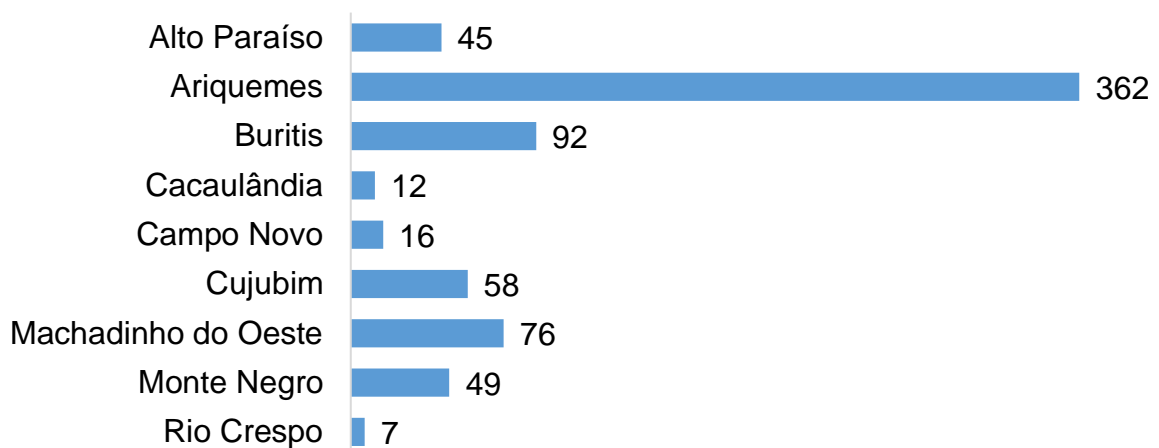


Fonte: Elaborada pelo autor

Conforme a Resolução nº 94 do CGSN (2011), existem diversas atividades econômicas que são permitidas ao empresário no regime MEI. Portanto, considerando todas as atividades autorizadas e confrontando com as informações levantadas pelo Portal do Empreendedor é possível mencionar que o Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios sobressai as demais atividades.

Assim, a principal atividade econômica exercida pelos MEIs na região do Vale do Jamari é o comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, que se destaca em todos os municípios da região, principalmente em Ariquemes, conforme o Gráfico 06 abaixo:

Gráfico 06 – CNAE preponderante na região do Vale do Jamari



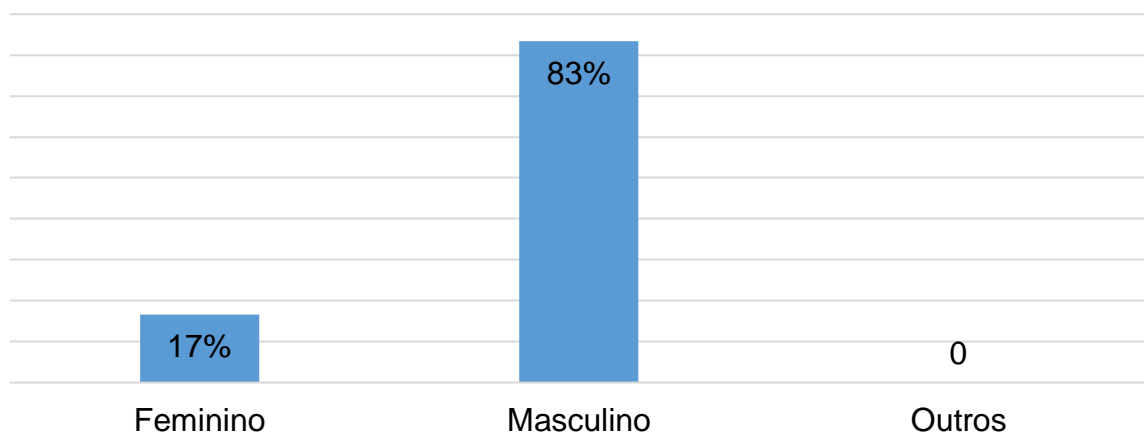
Fonte: Elaborada pelo autor.

Bernardo, Silveira e Ferreira (2018) realizaram um estudo sobre o MEI no contexto econômico brasileiro, onde constatou-se que 52,9% dos entrevistados são representados pelas mulheres, enquanto 47,1% são correspondidos pelos homens. Entretanto, percebe-se que o vínculo entre os dois sexos é bem equilibrado.

Já Agapito e Irigoyen (2016) demonstraram que 52,26% dos questionados eram simbolizados pelos homens, e que as mulheres apresentavam tal inferioridade por causa do desemprego ser relativamente normal para o gênero feminino. Em contrapartida, os homens vêm ocupando diferentes atividades econômicas por muito mais tempo, por isso do domínio no mercado de trabalho.

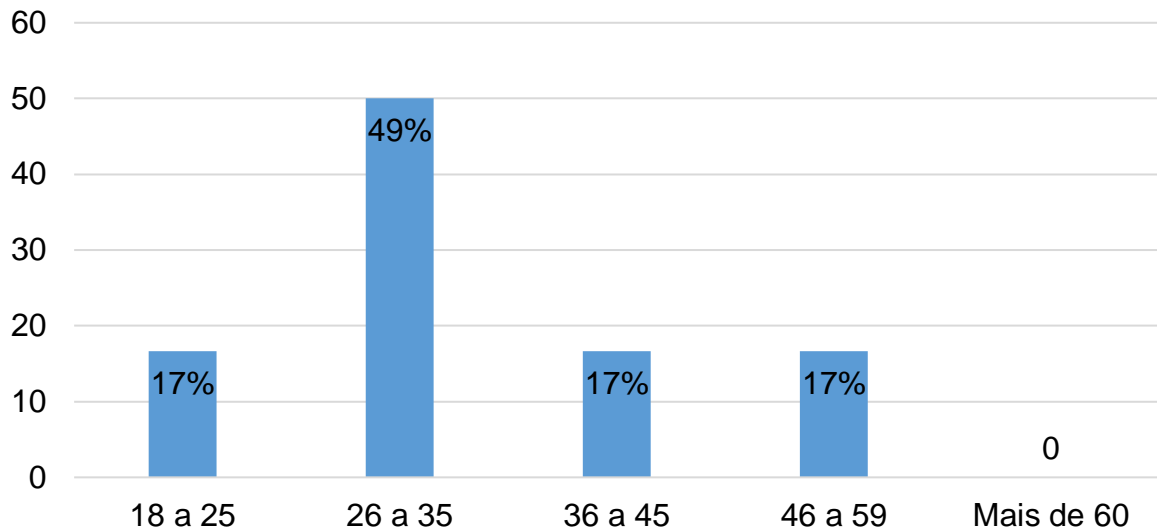
Conforme o Gráfico 07, dos seis proprietários participantes do grupo focal, 83% são homens e 17% são mulheres. Posto isso, é possível observar que mesmo em pequenas parcelas, as mulheres vêm se tornando mais independentes, buscando ganhar o seu espaço no mercado competitivo e se envolvendo cada vez mais na concorrência.

Gráfico 07 – Gênero dos entrevistados do Grupo Focal



Fonte: Elaborada pelo autor

O Gráfico 08 corresponde a faixa etária dos empresários entrevistados do grupo focal, identificando 17% entre 18 a 25 anos, 17% entre 36 a 45 anos, 17% entre 46 a 59 e 49% entre 26 a 35 anos. Isso significa que a experiência dos jovens é o princípio propulsor do desenvolvimento econômico do empreendedorismo. Além disso, em um estudo realizado por Borges, Filion e Simard (2008) apontou que jovens com idade entre 25 a 34 anos apresentam elevado grau de experiência no mercado trabalho, devido a vivência como líder em seu próprio negócio.

Gráfico 08 – Faixa etária dos entrevistados do Grupo Focal

Fonte: Elaborada pelo autor

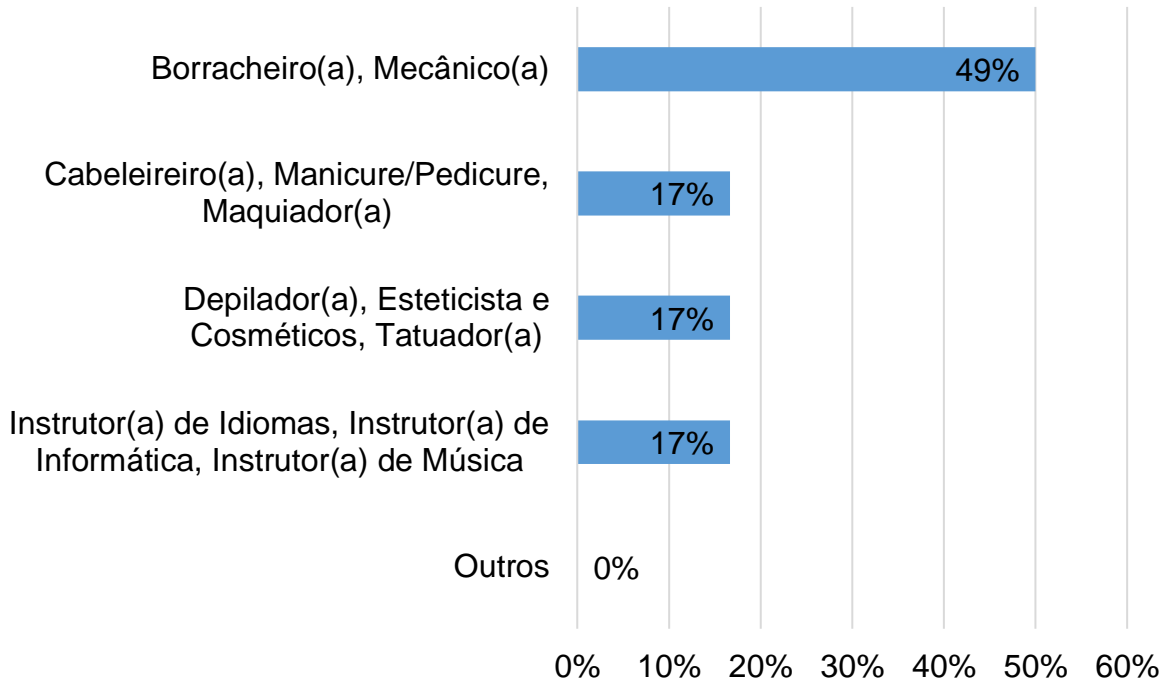
Em uma análise realizada por Bulgacov et al. (2011), há dois fatores que contribuem para adesão dos mais jovens nas atividades empreendedoras, no qual essa compressão ocorre pela preferência de emprego e renda. Além disso, nos países mais pobres, como o Brasil, o jovem empreendedor possui como única opção o trabalho, ou seja, a atividade que se responsabiliza pela necessidade, devido à baixa formação e experiência. Já Souza (2010) observou que boa parte dos empresários formalizados se encontram na faixa etária de 31 a 40 anos.

Através de uma análise realizada pelo IBGE (2012) sobre as condições de vida, cerca de 62% dos trabalhadores formais estão os 30 a 59 anos. Isso demonstra que grande parte do mercado informal é ocupado por trabalhadores com a idade mais avançada, onde, por meio do MEI, tornam-se capaz de sair da informalidade transformando seu próprio negócio completamente legalizado.

O Gráfico 09 expressa a área de atividade dos entrevistados, no qual detectou por meio do grupo focal uma multiplicidade de profissões, onde em 49% domina os setores da borracharia e mecânica, 17% cabeleireiro, 17% design estética e 17% comerciante de produtos de informática.

Ressalta-se, ainda, que os três rapazes que trabalham como borracheiro afirmaram que se tivesse outra oportunidade não estariam trabalhando nessa área, visto que dois deles gostariam de seguir a carreira como advogados e outro abrir um pequeno comércio no município de Ariquemes. Por outro lado, a única mulher da presente pesquisa está muito satisfeita como design estética e pretende abrir um salão futuramente.

Gráfico 09 – Atividade econômica dos entrevistados do Grupo Focal

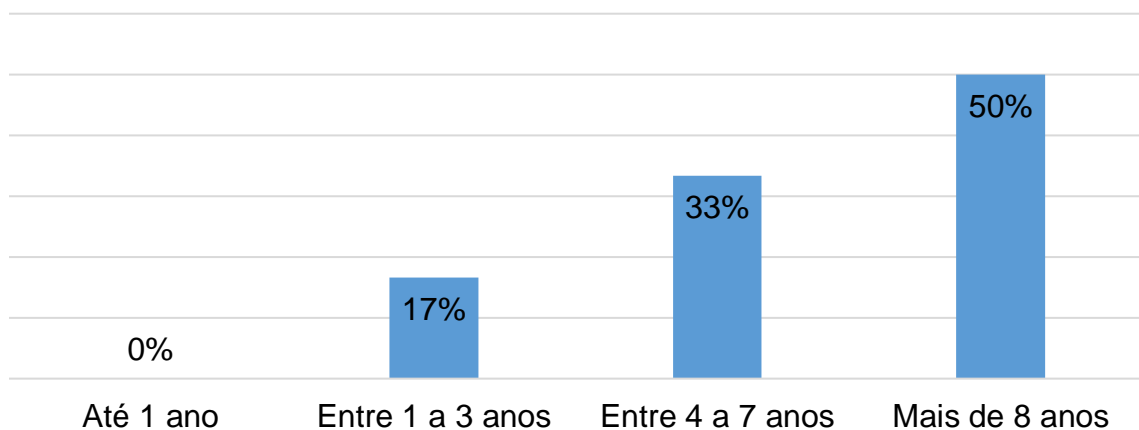


Fonte: Elaborada pelo autor

Bulgacov et al. (2011) também aponta que na falta de alternativa, e por apresentar um baixo nível de renda, o jovem empreendedor, na maioria das vezes, acaba se situando em atividades de pouca produtividade, no qual não requer uma formação ou elevado conhecimento na prestação de serviço.

O Gráfico 10 apresenta o tempo que esses empresários vêm atuando no ramo empresarial. A pesquisa indica que 50% responderam a mais de 8 anos, seguindo também de 33% entre 4 a 7 anos e 17% responderam entre 1 a 3 anos.

Gráfico 10 – Quanto tempo vem atuando nesse empreendimento?

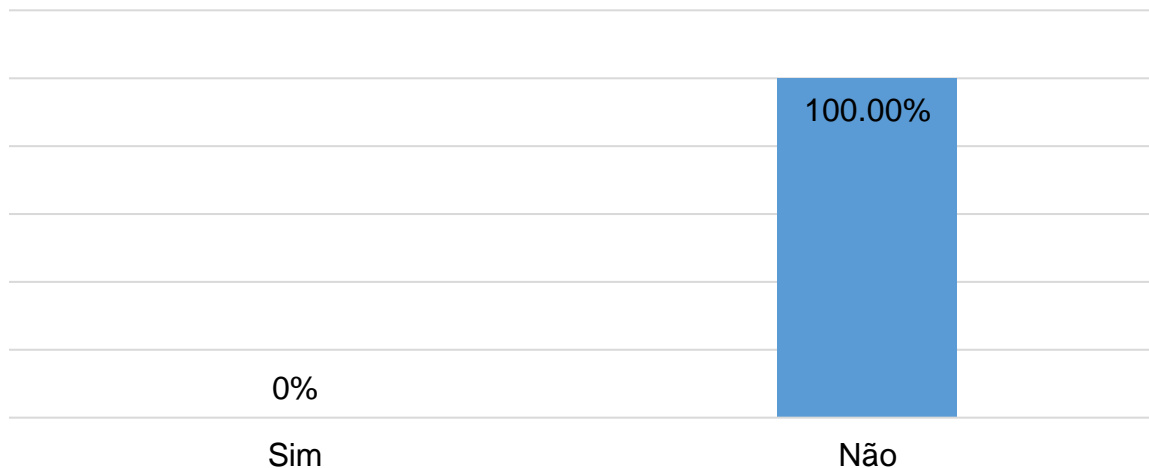


Fonte: Elaborada pelo autor.

Conforme o questionário aplicado por Faria et al. (2015), mais da metade dos MEIs legalizados vem atuando há menos de 10 anos, tendo como destaque o tempo de atuação abaixo de 5 anos, representando 38% do número total dos empresários entrevistados.

O Gráfico 11 demonstra que os presentes entrevistados não encontraram nenhuma dificuldade em se enquadrar ao MEI. De acordo com Silva (2015), também é possível observar que nenhum dos entrevistados tiveram dificuldades para se enquadrar como MEI, uma vez que 40% tiveram assistência de amigos e familiares, outros 20% auxílio de um contador, 20% obtiveram ajuda do SEBRAE e 20% não tiveram nenhum tipo de assessoria, mas conseguiram se formalizar normalmente.

Gráfico 11 – Encontrou alguma dificuldade ao se enquadrar como MEI?



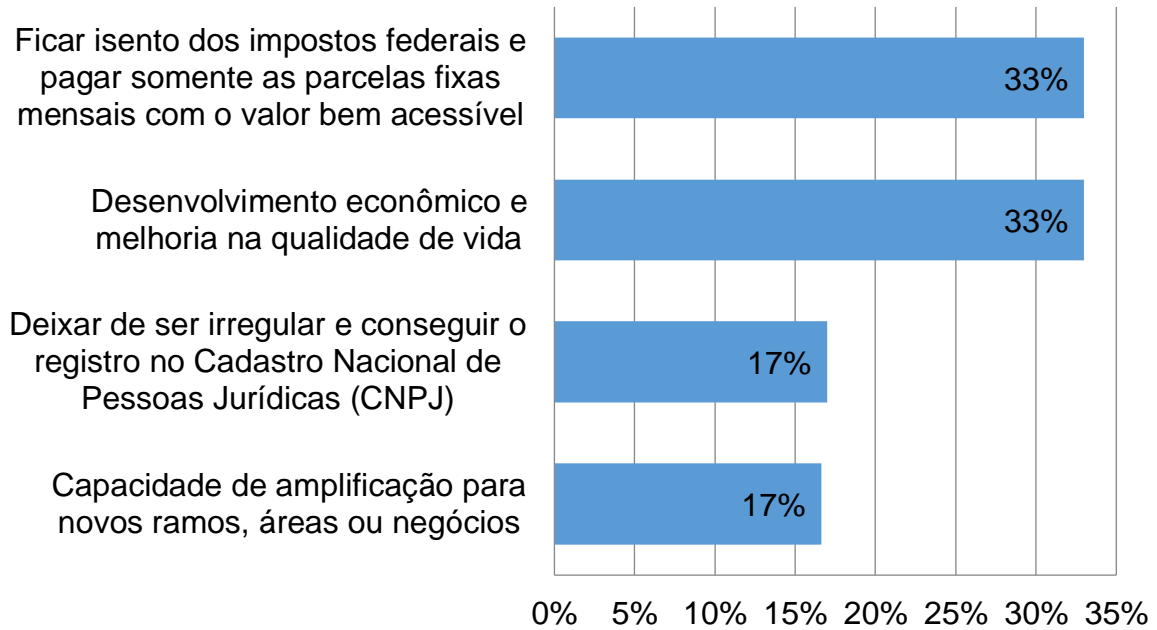
Fonte: Elaborada pelo autor.

O Gráfico 12 demonstra que 33% dos entrevistados optaram por se legalizar devido a isenção das obrigações federais. Outrossim 33% alcançaram o desenvolvimento econômico e melhoria na qualidade de vida, enquanto 17% a conquista de ter o registro no CNPJ e 17% à capacitação de ampliação em novas áreas de negócios.

Além disso, alguns questionaram que o MEI trouxe a eles inúmeros benefícios, como por exemplo, a formalização gratuita, facilidade nas licitações públicas, auxílio doença, auxílio reclusão, salário maternidade, entre outros.

Sob outra perspectiva, Chupel, Sobral e Barella (2014) confirmou em sua pesquisa que grande parte dos pesquisados tiveram vantagens como o trabalho legalizado e escolhas por instituições financeiras oportunas, no qual poderá selecionar o serviço bancário mais apropriado para seu empreendimento.

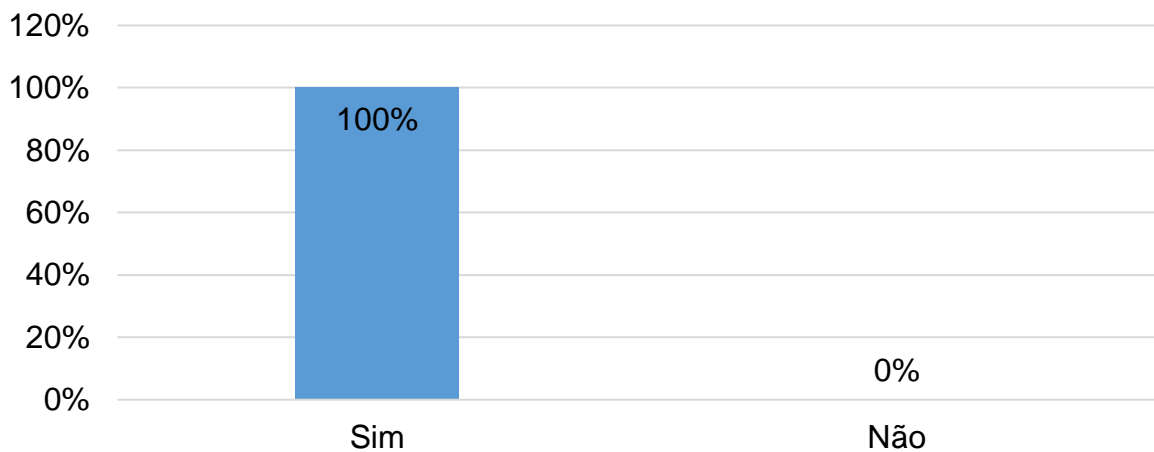
Gráfico 12 – Qual dos proveitos conseguiu atingir ao se enquadrar como MEI?



Fonte: Elaborada pelo autor.

O Gráfico 13 é questionado se houve crescimento nas vendas e prestações de serviços depois de ter sido formalizando, onde todos os entrevistados responderam que sim. O mesmo resultado positivo ocorreu na pesquisa realizada por Faria et al. (2015), onde 69% dos entrevistados confirmaram que ocorreu um crescimento nas vendas, enquanto 32% disseram que não.

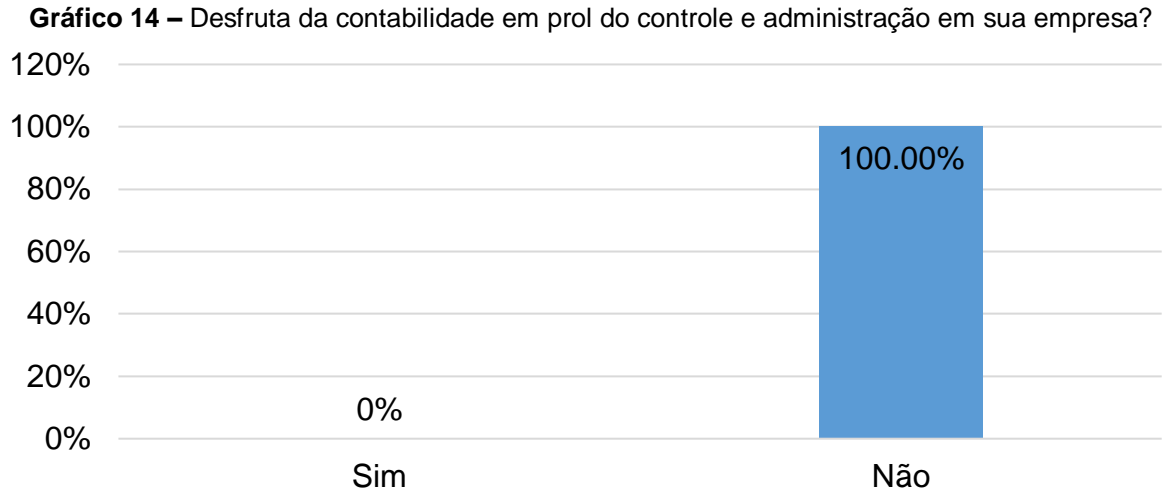
Gráfico 13 – Houve algum crescimento nas vendas com a formalização?



Fonte: Elaborada pelo autor.

De acordo com os resultados obtidos por Chupel, Sobral e Barella (2014), fica evidente que 50% dos empresários entrevistados utilizam da contabilidade como auxílio na gestão da empresa, enquanto 30% não utilizam e 20% às vezes.

Entretanto, conforme o Gráfico 14 nenhum dos entrevistados no grupo focal dispõe da contabilidade para o controle e gerenciamento do seu empreendimento.

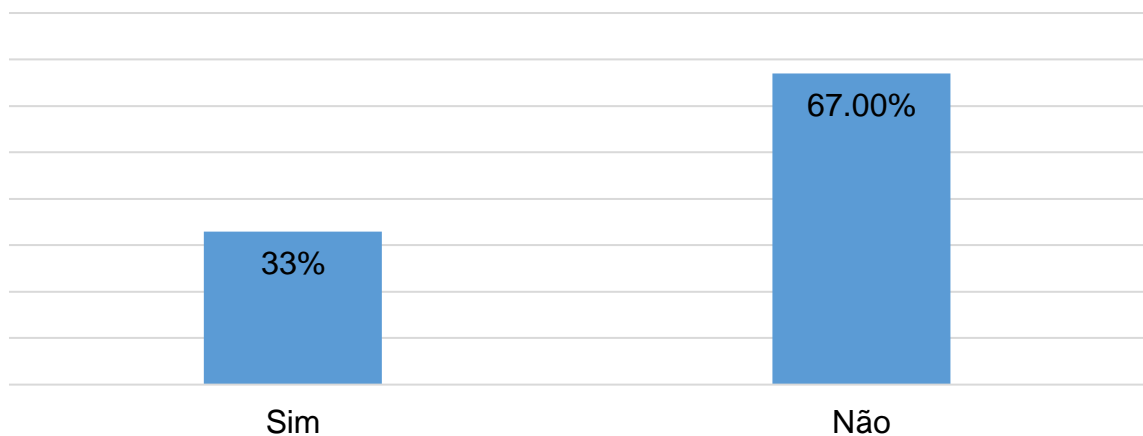


Fonte: Elaborada pelo autor.

O Gráfico 15 é referente a importância da contabilidade dentro de uma empresa, onde 67% não consideram relevante, afirmando ser necessário somente em casos de contratação de funcionário. Em contrapartida, 33% acreditam na relevância de admitir um contador. Deste modo, os pequenos empresários não conseguem acreditar na relevância que a contabilidade e suas ferramentas trariam para seu empreendimento.

Baseado em uma pesquisa realizada por Chupel, Sobral e Barella (2014), 90% dos entrevistados enxergam o grau de importância que a contabilidade apresenta para seu negócio.

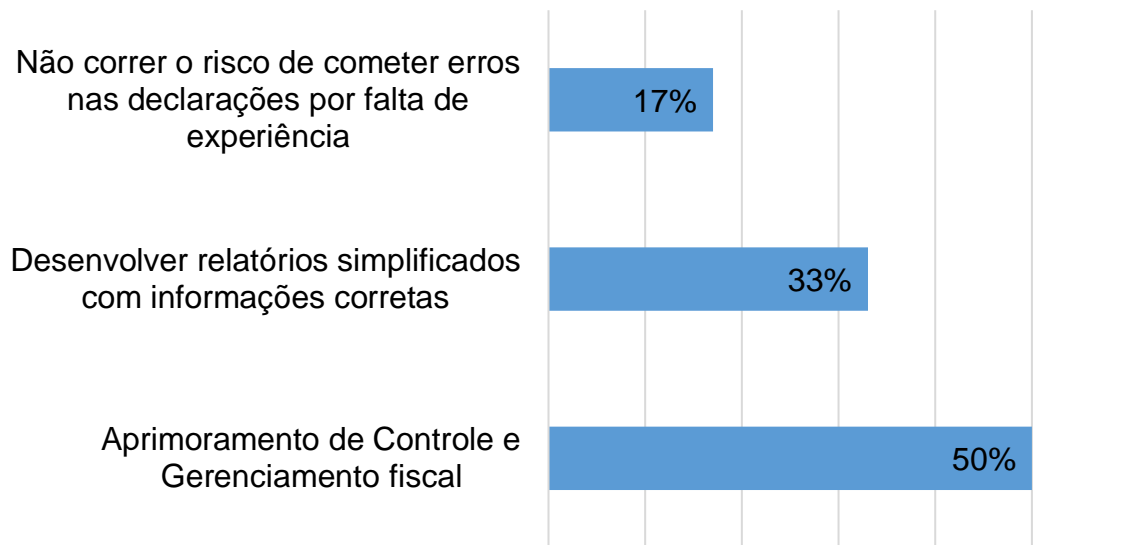
Gráfico 15 – Considera a contabilidade importante dentro das empresas?



Fonte: Elaborada pelo autor.

O Gráfico 16 é relacionado a qual finalidade os empresários vão à procura do contador. Diante desse questionamento, 50% buscam por controle e gerenciamento fiscal, 33% por relatórios simplificados com informações corretas e 17% não pretendem correr o risco de cometer erros durante as emissões das principais declarações.

Gráfico 16 – Por qual propósito o MEI vai à procura da contabilidade?



Fonte: Elaborada pelo autor.

Com base nos artigos utilizados para a realização do embasamento teórico, é possível observar que grande parte dos empresários MEIs acreditam na importância e necessidade de contratar um contador para auxiliar nas tomadas de decisões. Além disso, o SEBRAE (2020) vem realizando diversas palestras envolvendo o público em geral para auxiliá-los na formalização do MEI.

Na mesma pesquisa desenvolvida por Chupel, Sobral e Barella (2014), demonstrou-se que grande parte dos MEIs vão em busca da contabilidade para fins de controle interno e tributações fiscais, uma vez que com a assessoria contábil se torna muito mais prático evitar problemas e atingir benefícios futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi analisar o perfil dos Microempreendedores Individuais do município de Ariquemes e da região do Vale do Jamari, e a relevância da contabilidade para esses pequenos empresários dentro da gestão empresarial. Além disso, foi realizada uma análise para verificar as maiores atividades econômicas de Ariquemes em comparação com os demais municípios da região do Vale do Jamari.

Como resultado da pesquisa desenvolvida, pode-se afirmar que a contabilidade é uma das fundamentais ferramentas que todo e qualquer empresário pode usufruir em sua empresa. A contabilidade chegou como um apoio para auxiliar os empreendedores nas atividades desempenhadas no interior da organização, onde é preciso ter conhecimento, controle, direção, domínio, experiência e planejamentos estratégicos que auxiliam os gestores nas tomadas de decisões.

Entende-se que o MEI dispõe da contabilidade como instrumento indispensável para auxiliar o empresário nas tomadas de decisões, porém apresentou que grande parte dos MEIs pesquisados não utilizam dessa ferramenta e conhecimentos para o aperfeiçoamento de seu negócio. Em todo caso, os mesmos pesquisados também informaram ser necessário somente em casos de contratação de funcionário. Sendo assim, os empresários das pequenas empresas não conseguem acreditar e confiar na relevância que a contabilidade possui dentro de uma organização.

Observou-se também que Ariquemes é o município com o maior número de MEIs registrados na região do Vale do Jamari, representando mais de 50% das atividades econômicas. E dentre todas as atividades exercidas pelos empreendedores, foi possível presenciar que o comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios é o principal serviço exercido pelos empresários da região.

A princípio, a contabilidade é uma admirável ciência social com inúmeros profissionais que devem ser capacitados para aconselhar seus clientes de maneira mais clara e objetiva, para que estes não sejam atordoados no futuro.

Se todos os MEIs souberem utilizar a contabilidade por inteiro como um instrumento essencial nas suas tomadas de decisões, tornara-se quase impossível que a organização chegue em uma condição complicada sem que o gestor já não se encontra ciente. Desta forma, é possível considerar que se o empresário se aproveitar de todas as informações essenciais da contabilidade e utiliza-las como instrumentos,

provavelmente terá um melhor controle financeiro na empresa.

A pesquisa desenvolvida apresentou-se uma limitação referente a amostra, que ao se evidenciar em número reduzido, permitiu levar em consideração somente os resultados para a população em questão.

O SEBRAE disponibiliza vários cursos, treinamentos e inclusive palestras para orientar o MEI sobre a formalização. Com isso, sugere-se uma melhoria nessas palestras, tentando maximizar os resultados de qualidade demonstrando a eles não só as obrigações, responsabilidades e benefícios como MEI, mas também o grau de relevância que o uso das ferramentas contábeis possibilita para seu negócio.

REFERÊNCIAS

- AGAPITO, Esthefani Ribeiro; IRIGOYEN, Nicolas Barco. Política Pública do Microempreendedor Individual: perfil e evolução histórica. 2016. Volta Redonda, RJ. Acesso em 15 Ago., 2020.
- ANGERINO, Cinthia Vigiane; FREITAS, Silvio Domingos de; DUARTE, Silvana. **O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE**. 2013. Pantana, MS. Acesso em 08 Ago., 2020.
- ARAÚJO, Fabrício Maximiano de; ANJOS, Mayara Abadia Delfino dos. A Importância da Contabilidade para o Microempreendedor Individual (MEI). 2019. Acesso em 08 Ago., 2020.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. 2014. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia / Issn 2359-3539**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p.25-38. Acesso em 15 Set., 2019.
- BERNARDO, Juliana Maioli Laval; SILVEIRA, Thatiane Ilda de Oliveira; FERREIRA, Luciana Novaes Vieira. O MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO CONTEXTO ECONÔMICO BRASILEIRO: Oportunidade ou necessidade?. Acesso em 15 Ago., 2020.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 54, de 15 de junho de 2000. Aprova o Regulamento Técnico para Fixação de Identidade e Qualidade de Água mineral natural e água natural. 2000. Acesso em 30 Ago., 2020.
- BULGACOV, Yára Lúcia M. et al. Jovem Empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão?. **RAP – Revista de Administração Pública**. 2011. Rio de Janeiro, RJ. , p. 695-720. Acesso em 08 Ago., 2020.
- Centro de Estudos RIOTERRA. 2014. Acesso em 30 Ago., 2020.
- CHUPEL, Jéssica Fernanda; SOBRAL, Elvio; BARELLA, Lauriano Antonio. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL. 2014. **Refaf - Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, Alta Floresta, v. 3, n. 2, p.64-82. Acesso em 13 Set. 2019.
- COTRIN, Anderson Meira; SANTOS, Aroldo Luiz dos; ZOTTE JUNIOR, Laerte. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. 2012. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 2, n. 1, p.44-63. Acesso em 15 Set., 2019.
- CUSTÓDIO, Telma Padilha. **A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO**. 2011. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2011. Acesso em 27 Set., 2019.
- FARIA, Bruno Silva et al. Perfil do Microempreendedor Individual: Uma Análise da Cidade de Volta Redonda. 2015. XII SEGET – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende-RJ. Acesso em 11 Ago., 2020.
- HENRIQUE, Marco Antonio. **A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL**

PARA MICRO E PEQUENA EMPRESA. 2008. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Especialização em Gestão Contábil, Auditoria e Controladoria do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2008. Acesso em 29 Set., 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 7ª Ed., 2004. Acesso em 14 Set., 2019.

KOHN, Karen; MORAES, Cláudia Herte de. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. 2007. **Revista Intercom** – XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. Acesso em 28 Jun., 2020.

LIZOTE, Suzete Antonieta et al. HONORÁRIOS CONTÁBEIS: um estudo das técnicas utilizadas para a formação de preço pela empresa Roderjan Serviços Contábeis. **Seget - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2013.** Resende, RJ. Acesso em 29 Set., 2019.

MATTES, Candida de Souza; DALONGARO, Roberto Carlos; WESZ, Luís Fernando Peixoto. A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE E SEUS ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS: UMA CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA AO PROFISSIONAL DA ATUALIDADE. 2018. **Revista Ricadi**, São Luiz Gonzaga, v. 4, n. 1, p.53-73. Acesso em 16 Set., 2019.

MORAIS, Maria Aparecida Silva; FEITOSA FILHO, Raimundo Ivan. A Relevância do Contador para o Microempreendedor Individual (MEI). 2019. **Id On Line - Revista Eletrônica Multidisciplinar e de Psicologia**, Juazeiro do Norte, v. 13, n. 43, p.480-489. Acesso em 14 Set., 2019.

MORAIS, Rosa Amélia Carvalho; BARRETO JÚNIOR, Agenor Campos. A Importância da Contabilidade Gerencial para Microempresas e Empresa de Pequeno Porte. 2019. **Id On Line - Revista Eletrônica Multidisciplinar e de Psicologia**, Juazeiro do Norte, v. 13, n. 43, p.903-921. Acesso em 15 Set., 2019.

PEREIRA, Rosangela Saldanha; Santos, Danielle Almeida dos; BORGES, Waleska. A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO. 2005. São Luís, MA. Acesso em 15 Ago., 2020.

PORTAL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL. Acesso em 14 Set., 2019.

RIBEIRO, Tomayka Mendonça; TEIXEIRA, Rivanda Meira. A criação de negócios por empreendedores jovens: Estudo de casos múltiplos no estado de Sergipe. 2012. Araújo, SE. Acesso em 15 Ago., 2020.

ROSSI, Vagner Costa; THEISEN, Cleonir Paulo. MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: O DESAFIO DAS MPMEs DE SOBREVIVEREM DIANTE DA INSTABILIDADE ECONÔMICA. 2017. **Revista Tecnológica / Issn 2358-9221**, Chapecó, v. 6, n. 1, p.212-232. Acesso em 14 Set., 2019.

SÁ, Antonio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1997. Acesso em 14 Set., 2019.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2ª Ed., 1999. Acesso em 14 Set., 2019.

SILVA, Elisandra Ribeiro da. Microempreendedor Individual: Dificuldades encontradas pelos Microempreendedores Individuais na cidade de Taquara-RS. 2015. Florianópolis – SC. Acesso em 11 Ago., 2020.

SILVA, Patricia de Souza Santana et al. MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E SEUS ASPECTOS DE TRANSIÇÃO. 2017. **Revista do Programa de Pós-graduação em Humanidades, Culturas e Artes – Unigranrio**: Revista Acadêmica MAGISTRO / ISSN 2178-7956, Duque de Caxias, v. 1, n. 15, p.211-223. Acesso em 15 Set., 2019.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Método de Pesquisa. 2009. **Ead Série Educação A Distância – UFRGS**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p.31-42. Acesso em 21 Out., 2019.

SOARES, Michel André Felipe; MACHADO, Hilka Pelizza Vier. Jovens empreendedores: perfil, dificuldades na gestão e perspectivas dos empreendimentos. EGEPE – Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. Curitiba, PR. p. 305-312. Acesso em 10. Ago., 2020. SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017. 170 p. Acesso em 10. Ago., 2020.

SOUZA, Dayanne Marlene de. OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS AO TRABALHADOR INFORMAL PARA FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL. 2010. Florianópolis, SC. Acesso em 10 Ago., 2020.

SOUZA, Erivelto Fioresi de; SOUZA, Anderson Fioresi de; DEMONIER, Gladyson Brommonschenkel. Ação das IFRS no Brasil: Efeitos no Conservadorismo Contábil. 2016. **Repoc – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. Brasília, v. 10, n. 2, art. 1, p. 136-147. Acesso em 08 Ago., 2020.

ANEXO I

Questionário sobre **A utilidade da Contabilidade: Um estudo realizado sobre o ponto de vista dos Microempreendedores Individuais.**

Este é um Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis realizado pelo acadêmico ELIABE DE PASSOS DE PAIVA, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, sob a orientação da Prof^a. Ms. Tatianne Ap. de Oliveira Cardoso.

O presente questionário tem como objetivo geral analisar o perfil dos Microempreendedores Individuais do município de Ariquemes e da região do Vale do Jamari. Compreendendo como objetivo específico, verificar se o empresário Microempreendedor Individual reconhece a importância da contabilidade para a gestão empresarial do seu negócio.

Instruções para preenchimento:

1. O questionamento é composto por 10 (dez) perguntas, sendo de múltipla escolha e caixas de seleção. As respostas são sigilosas, por isso não é necessário identificar-se.
2. As perguntas devem ser respondidas na sua totalidade. A falta de resposta pode comprometer o objetivo principal da pesquisa e invalidar o questionário.

Identificação do Inquirido:

Identificação da pessoa questionada.

Gênero

- Feminino.
- Masculino.
- Outros.

Faixa etária

- 18 a 25 anos. 26 a 35 anos. 36 a 45 anos.
- 46 a 59 anos. Acima de 60 anos.

Questionário

1. Principal atividade específica da empresa?

- Açougueiro(a), Fabricante de produtos oriundo de carne.
- Animador(a) de Festas, Promotor(a) de Eventos.
- Borracheiro(a), Mecânico(a).
- Cabeleireiro(a), Manicure/Pedicure, Maquiador(a).
- Comerciante de produtos de vestuário/acessórios.
- Cozinheiro(a), Doceiro(a), Marmiteiro(a), Padeiro(a), Sorveteiro(a).
- Depilador(a), Esteticista e Cosméticos, Tatuador(a).
- Filmador(a), Fotografo(a).
- Instrutor(a) de Idiomas, Instrutor(a) de Informática, Instrutor(a) de Música.
- Mestre(a) de Obras, Pedreiro(a).
- Mototaxista, Taxista Independente.
- Outros.

2. Quanto tempo vem atuando nesse empreendimento?

- Até 1 ano.
- Entre 1 a 3 anos.
- Entre 4 a 7 anos.
- Mais de 8 anos.

3. Encontrou alguma dificuldade ao se enquadrar como MEI?

- Sim.
- Não.

4. Qual dos proveitos conseguiu atingir ao se enquadrar como MEI?

- Ficar isento dos impostos federais, e pagar somente as parcelas fixas mensais com o valor bem acessível.
- Desenvolvimento econômico e melhoria na qualidade de vida.
- Deixar de ser irregular e conseguir o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ).
- Capacidade de amplificação para novos ramos, áreas ou negócios.

5. Houve algum crescimento nas vendas com a formalização?

- Sim.
- Não.

6. Desfruta da contabilidade em prol do controle e administração em sua empresa?

- Sim.
- Não.

7. Considera a contabilidade importante dentro das empresas?

- Sim.
- Não.

8. Por qual propósito o MEI vai à procura da contabilidade?

- Não correr o risco de cometer erros nas declarações por falta de experiência.
- Desenvolver relatórios simplificados com informações corretas.
- Aprimoramento de Controle e Gerenciamento fiscal.



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Eliabe de Passos de Paiva

CURSO: Ciências Contábeis

DATA DE ANÁLISE: 03.09.2020

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **5,3%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet ____

Suspeitas confirmadas: **2,39%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados ____

Texto analisado: **93,54%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11
quinta-feira, 3 de setembro de 2020 10:55

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente **ELIABE DE PASSOS DE PAIVA**, n. de matrícula **20981**, do curso de Ciências Contábeis, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 5,3%. Devendo o aluno fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente